



Informativo nº 81

Dezembro/2020

Janeiro/2021

- **AMÉRICA/EUROPA OCIDENTAL**

ESTADOS UNIDOS

Após a intensificação das tensões diplomáticas com o Irã ocasionadas pela morte de um cientista nuclear iraniano e pela aproximação do aniversário da morte de Qasem Soleimani, os Estados Unidos decidiram diminuir o número de diplomatas na embaixada americana no país, a fim de protegê-los de possíveis ataques de grupos pró-Irã. Outro caso de tensões diplomáticas com os EUA envolveu a Rússia. O governo americano notificou o desejo de fechar seu consulado em Vladivostok, além de suspender operações em Ecatemburgo. Após o anúncio dos EUA, diversas agências do governo sofreram ataques cibernéticos, levantando suspeita de envolvimento russo nas ações. Ademais, Donald Trump anunciou que Marrocos e Israel haviam firmado um acordo para normalizar suas relações diplomáticas e econômicas, em mais uma ação do país para estreitar laços entre os israelenses e os países árabes. O Rei de Marrocos, embora tenha reconhecido a legitimidade do Estado de Israel, alegou manter sua posição quanto a Palestina e, por sua vez, EUA e Israel reconheceram a soberania marroquina em toda região Saara Ocidental. Os EUA também aplicaram diversas sanções em empresas chinesas alegando suporte dessas organizações a políticas antidemocráticas na Venezuela que restringiam o acesso a serviços de internet do país latino. Os atos estadunidenses geraram manifestações de Venezuela e China, que repudiaram as sanções e as classificaram como ilegais. Com a transição da administração Trump para o governo de Joe Biden, o Porta-Voz de Estado do país informou que o novo governo irá revisar sanções impostas aos funcionários do Tribunal Penal Internacional em 2020, acusando o órgão de infringir a soberania americana. As ações foram tomadas após o início de investigações sobre possíveis crimes cometidos pelas forças do país no Afeganistão durante o governo de Donald Trump. Ainda sobre o processo de transição no

país, China, Rússia e Irã fizeram declarações pedindo para que os EUA estabeleçam uma melhor relação diplomática entre os países. Biden, em sua posse, afirmou que o país adotará uma política externa multilateral e internacionalista, distinta da anterior que, segundo ele, alienou os aliados europeus aos EUA. Além disso, o Presidente francês, Emmanuel Macron, saudou o retorno americano ao Acordo de Paris, uma promessa de campanha de Biden que se concretizou nos primeiros dias de gestão.

MÉXICO

Temendo uma nova onda migratória em suas fronteiras, a Guarda Nacional mexicana foi posta às margens do rio Suchite, a fim de evitar que uma caravana de imigrantes hondurenhos adentrem o país, com o objetivo de chegar aos Estados Unidos. O grupo de migrantes passou pela Guatemala e sofreu agressões no país, contudo, o que restou do grupo inicial de nove mil pessoas continuou percurso rumo ao México.

VENEZUELA

Após a oficialização da vitória de Joe Biden para presidência dos Estados Unidos, Nicolás Maduro afirmou que espera melhores relações diplomáticas com o país, e comunicou que espera um canal mais aberto para o diálogo com o novo governo estadunidense. Maduro classificou a política externa de Donald Trump como extremamente falha, o que levou ao rompimento das relações diplomáticas com os EUA em janeiro 2019.

CUBA

Após Barack Obama retirar Cuba da lista dos patrocinadores do terrorismo em 2015, o Departamento de Estado dos EUA desejam incluir novamente a ilha nessa lista. As autoridades cubanas relataram que as medidas adotadas pela administração Trump visam intensificar o bloqueio econômico, comercial e financeiro contra o país.

REINO UNIDO

Desde fevereiro de 2020, o Reino Unido estava enviando tropas para a Arábia Saudita, o maior exportador mundial de petróleo, a fim de proteger seus campos de possíveis ataques. Segundo informações do Ministro da Defesa do Reino Unido, as ações foram tomadas em conjunto com o Ministro da Defesa saudita e outros parceiros internacionais. Além disso, tropas britânicas foram enviadas ao Mali a fim de compor uma força internacional das Nações Unidas de enfrentamento a jihadistas insurgentes, os quais atraíram a Al-Qaeda e o Estado Islâmico. A missão de paz da ONU tem como objetivo o reconhecimento e coleta de informações em áreas que sofreram ataques de extremistas. As forças britânicas permanecerão no país durante três

anos. Além disso, a Justiça britânica rejeitou a extradição de Julian Assange, co-fundador do *Wikileaks*, para os Estados Unidos por alegar alto risco de suicídio do réu. Os EUA, que podem recorrer da decisão, acusam Assange de diversos crimes contra a Segurança Nacional por uma série de vazamentos de documentos confidenciais sobre intervenções militares dos EUA e seus aliados no Iraque e no Afeganistão.

FRANÇA

Após a derrota da Armênia no conflito por Nagorno-Karabakh, o Presidente francês, Emmanuel Macron, enfrenta o desafio de manter a influência francesa na região, dada a grande comunidade armênia no país. A intermediação russa no acordo de cessar-fogo causou desconforto em Macron, que em um encontro com membros da comunidade armênia na França classificou o acordo como insuficiente para a resolução efetiva do conflito.

UNIÃO EUROPEIA

Líderes do bloco europeu decidiram impor sanções contra oficiais turcos após uma perfuração de gás em águas reivindicadas por Chipre, mas prorrogaram embargos econômicos e de armas até o início do governo de Joe Biden, para que o novo governo possa participar das decisões. Outros países também sofreram com sanções do bloco, como a Rússia. A UE decidiu estender por mais seis meses as sanções econômicas contra o país em resposta à recusa dos russos em devolver a Crimeia para a Ucrânia. Além disso, o bloco decidiu adiar a ajuda financeira de 90 milhões de euros para o enfrentamento da crise humanitária no Tigré, a fim de pressionar as autoridades etíopes para que a ajuda humanitária seja permitida na região. A crise eclodiu em novembro de 2020, com uma escalada de tensões entre forças de segurança federais da Etiópia e a Frente de Libertação do Povo Tigré (TPLF), deixando milhares de mortos e deslocados. Autoridades vinculadas à União Europeia pedem o fim das hostilidades, investigações sobre violações de direitos humanos e a permissão para que jornalistas possam visitar a região em conflito. Após o pedido da UE para que agências humanitárias pudessem tomar ações para ajudar as vítimas do conflito na região norte do Tigré, o bloco decidiu suspender a ajuda financeira à crise. Outra ação tomada pelo bloco em relação a crises humanitárias foi o aumento de 60% no orçamento de ajuda humanitária para 2021 devido ao agravamento da necessidade global em virtude da pandemia de Coronavírus e em decorrência dos efeitos das mudanças climáticas. A maior parte dos recursos será destinado à África e ao Oriente Médio, e permitirá que a UE mantenha seu papel de liderança global na resposta a crises.

- **ÁSIA/LESTE EUROPEU**

CHINA

A China está obrigando centenas de milhares de uigures e membros de outras minorias étnicas a realizar trabalhos extenuantes nos vastos campos de algodão da região de Xinjiang. Baseada em documentos disponíveis na internet e descobertos recentemente, a análise proporciona a primeira imagem clara da potencial magnitude do trabalho forçado na colheita do país que hoje responde por um quinto do fornecimento mundial de algodão. O governo chinês nega as acusações e afirma que os campos são "escolas de formação profissional" e que as fábricas são parte de um grande projeto de "alívio à pobreza", no qual a participação é voluntária. O *Twitter* bloqueou a conta da Embaixada da China nos Estados Unidos por uma publicação na rede social que defendia as políticas chinesas sobre uigures muçulmanos na mesma região de Xinjiang, cuja plataforma disse que violou a política da empresa contra "desumanização". A conta da Embaixada chinesa postou um *tweet* que dizia que mulheres uigures não eram mais "máquinas de fazer bebês", citando um estudo relatado pelo jornal apoiado pelo Estado, *China Daily*. Ademais, após a entrada de um porta aviões norte-americano no Mar do Sul da China, o governo de Pequim emitiu um comunicado, afirmando que quaisquer movimentos em direção da independência da ilha de Taiwan significariam um *casus belli*, ou seja, um direito e um dever de se recorrer a guerra. Nesse sentido, Taiwan organizou pequenos exercícios militares em resposta a decisão do governo chinês de sancionar autoridades estadunidenses envolvidas na política de aproximação entre Estados Unidos e Taiwan.

CAXEMIRA

Na primeira eleição após a retirada dos Art. 370 e 35A, que impunham controle indiano sobre a região, a coalisão multipartidária contra as políticas indianas na Caxemira levou a maioria dos votos, representando o interesse da população em sua autonomia.

JAPÃO

O Ministro da Defesa do Japão, Nobuo Kishi, encontrou-se por vídeo em dezembro de 2020 com o Ministro da Defesa chinês, Wei Fenghe, depois que quatro navios chineses entraram nas águas próximas as Ilhas Senkaku, no Mar da China Oriental. Incursões como esta são frequentes na região, haja vista que ambos os países reivindicam que as ilhas estão em suas respectivas zonas econômicas exclusivas.

COREIA DO NORTE

Em um dos eventos mais importantes da Coreia do Norte, o aniversário do líder Kim Jong-un, o pronunciamento dos planos militares norte-coreanos soou como ameaças para os Estados Unidos. Entre os planos se encontram mísseis com maior alcance e precisão, ogivas superpotentes, satélites de espionagem e submarinos nucleares.

ÍNDIA

Milhares de fazendeiros prosseguem com os protestos em massa sediados na capital indiana, Nova Delhi, reivindicando a revogação imediata do conjunto de leis agrícolas aprovadas em setembro de 2020 pelo Parlamento. Os manifestantes de regiões distintas da Índia foram recebidos por barricadas e confrontos eclodiram quando a polícia tentou impedi-los de entrar na capital. Assim, no Dia da República na Índia, manifestantes contra as reformas agrícolas penetraram a barreira policial no entorno do complexo do Forte Vermelho em Nova Delhi. A pé e em tratores, muitos manifestantes se desviaram das rotas de ataque previstas, iniciando um confronto com a polícia, em que cerca de 80 agentes de segurança ficaram feridos e ao menos um manifestante morreu. As reformas, defendidas pelo governo, afrouxam regras sobre armazenamento, venda e preço de insumos agrícolas, deixando agricultores expostos à exploração de grandes empresas.

CAZAQUISTÃO

O Chefe de Estado cazaquistânês, Kasim-Yomart Tokáyev, ratificou o Segundo Protocolo Facultativo do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, o qual prevê aos signatários a abolição da pena de morte dentro de suas fronteiras. A aplicação da pena capital havia sido suspensa no país em 2003, no entanto, os tribunais ainda condenavam à morte autores de crimes graves, como o terrorismo.

● ORIENTE MÉDIO

IRÃ

O Aiatolá Ali Khamenei, o Supremo Líder do Irã, clamou por uma “punição definitiva” de todos aqueles que estiverem por trás do assassinato do cientista Mohsen Fakhrizadeh, que liderava o programa nuclear iraniano. A mídia estatal iraniana culpou Israel pelo assassinato e clamou por vingança. O incidente faz com que muitos analistas temam uma escalada das tensões

do Irã com Israel e os Estados Unidos, principal aliado israelense. O Irã tem sustentado há anos a narrativa de que seu programa nuclear é somente para fins pacíficos, como a geração de energia elétrica. Em contrapartida, Israel e os EUA acusam constantemente o Irã de estar desenvolvendo armas nucleares.

ARÁBIA SAUDITA

Uma explosão ocorreu em um petroleiro de bandeira de Cingapura que estava no porto saudita de Jeddah, e segundo o reino da Arábia Saudita, provocada por um barco carregado de bombas que atingiu o navio em um ataque terrorista. Os 22 marinheiros do navio-tanque não se machucaram após a explosão e a empresa de navegação Hafni afirmou que mesmo após esse evento não existe risco de derramamento de óleo.

FAIXA DE GAZA

O bloqueio de Israel à Faixa de Gaza custou ao território até US\$ 16,7 bilhões em perdas econômicas e fez com que a pobreza e o desemprego disparassem, segundo relatório da ONU. Israel impôs o bloqueio em 2007 depois que o Hamas tomou o controle de Gaza das forças da Autoridade Palestina reconhecida internacionalmente. Israel diz que as restrições são necessárias para impedir que o Hamas desenvolva suas capacidades militares, mas os críticos dizem que o bloqueio equivale a uma punição coletiva, ferindo as condições de vida dos dois milhões de habitantes de Gaza, ao mesmo tempo em que não consegue destituir o Hamas ou moderar seu comportamento.

IÊMEN

O governo iemenita, reconhecido internacionalmente, e os separatistas do Conselho Transicional do Sul começaram a retirar suas forças de uma área disputada entre eles na Província de Abyan, localizada no sul do Iêmen. Essa medida é parte de um acordo de partilha de poder assinado em Riade, capital da Arábia Saudita, que visa pôr fim a hostilidades entre os dois lados. Além disso, a Coalizão liderada pela Arábia Saudita, que luta ao lado do governo iemenita contra os Houthis, interceptou e destruiu dois barcos carregados com explosivos pertencentes aos separatistas que seguiam no Mar Vermelho em direção a alvos no território saudita. As embarcações não eram tripuladas, sendo controladas remotamente.

JORDÂNIA

Após uma visita da autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, a Jordânia para aumentar o apoio aos palestinos, o Ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, realizou uma reunião com seu similar de Israel para discutirem negociações entre palestinos e o Estado judeu.

Ademais, o governo apoiado pelas Nações Unidas começou negociações sobre uma troca de prisioneiros, com os lados em guerra do Iêmen. Um avião fretado pela ONU levou quatro oficiais Houthis da capital Sanaa para Amã e o governo também enviou quatro representantes. As conversas realizadas visam libertar 300 presos, dentre eles pessoas do alto escalão como o irmão do Presidente, Abd-Rabbu Mansour Hadi.

IRAQUE

Segundo o Ministério do petróleo iraquiano, dois poços em um pequeno campo de petróleo no norte do Iraque foram incendiados por explosivos em um "ataque terrorista". Após o atentado, o Estado Islâmico assumiu a responsabilidade pelo ataque, embora não exista nenhuma evidência para apoiar sua afirmação. Apesar do ocorrido, a produção geral do campo não foi afetada.

SÍRIA

Ataques aéreos israelenses no leste da Síria mataram 57 forças do regime e combatentes aliados apoiados pelo Irã nos ataques mais mortais desde o início do conflito. Os ataques noturnos contra depósitos de armas e posições militares mataram pelo menos 14 militares do regime sírio, 16 combatentes da milícia iraquiana e 11 membros afegãos da Brigada Fatímida pró-Irã, segundo relato do Observatório Sírio para os Direitos Humanos. Aviões russos realizaram 40 ataques aéreos em áreas de Daesh. Enquanto isso, as forças de defesa nacional continuaram as operações no deserto entre Deir Ezzor e Homs, a fim de proteger a estrada que liga as duas províncias, com as operações ocorrendo após relatos de escalada da atividade do Daesh. Quase que no mesmo período, militantes do Daesh mataram pelo menos oito partidários do regime no leste da Síria, o último de uma série de ataques extremistas mortais. Cinco soldados sírios e três milicianos pró-regime estavam entre os mortos no ataque do Daesh a uma de suas posições em uma região desértica da província de Deir Ezzor.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Os Emirados Árabes Unidos se declaram prontos para trabalhar com os Estados Unidos a fim de encontrar uma solução pacífica para a guerra na Líbia. O anúncio se deu depois dos EUA apelarem a países como a Rússia, a Turquia e os próprios Emirados Árabes a respeitarem a soberania da Líbia e cessarem imediatamente todas as intervenções militares no país.

CATAR

Após três anos, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Egito retomaram relações diplomáticas com o Catar. Em 2017, sob acusações de apoio ao terrorismo, os aliados

impuseram um embargo contra o país que durou até janeiro de 2021. O encerramento desse impasse surgiu também a partir dos esforços de mediadores do Kuwait e dos Estados Unidos.

- **ÁFRICA**

NIGÉRIA

Ao menos 110 civis foram mortos em um ataque a duas aldeias no nordeste da Nigéria. Segundo a ONU, várias mulheres foram sequestradas. Pouco tempo depois, um grupo de homens armados com fuzis invadiu uma escola em Kankara, localizada ao oeste do estado de Katsina, sequestrando cerca de 333 estudantes e atirando nas forças de segurança local. O grupo terrorista Boko Haram assumiu a autoria do sequestro. Ainda foi reportado o desaparecimento de um grupo de cerca de 40 madeireiros nos arredores da cidade de Gambaru, na mesma região, sendo encontrados três deles mortos na floresta Wulgo, próxima à fronteira com Camarões. O local dos sequestros está há algum tempo sem serviços de telefonia, devido aos ataques dos insurgentes, o que dificulta ainda mais o trabalho das forças de segurança. O Boko Haram também é suspeito de ser o responsável por este último ataque. Nesse contexto, a Força Tarefa Conjunta Multinacional (MNJTF) e o Exército da Nigéria se reuniram para elaborar uma estratégia para derrotar o grupo terrorista. A operação englobaria operações militares e de inteligência e informação e envolveria ações de Camarões, Nigéria, Chade e Níger.

MALI

Uma vertente da Al-Qaeda, atuante na região do Sahel, foi responsável pelo lançamento simultâneo de foguetes e granadas às bases do Exército francês em Kidal, Gao e Ménaka. Somente a base da MINUSMA, localizada em Kidal, sofreu danos reais. Foram relatadas cerca de dez explosões vindas do acampamento de forças de paz da ONU e soldados para a Operação Francesa Barkhane.

LÍBIA

Um navio turco com a bandeira da Jamaica foi interceptado por Forças Armadas do Exército Nacional da Líbia (LNA) enquanto se dirigia para o porto de Misrata, gerenciada pelo Governo de Acordo Nacional da Líbia (GNA), principal opositor do LNA. Os containers que estavam no navio não foram inspecionados e suspeita-se que estavam indo do Egito para a Líbia. Concomitantemente, a ONU reuniu 75 participantes líbios para falar sobre o governo de transição, que terá como objetivo restaurar os serviços públicos na Líbia, combater a corrupção e preparar a eleição. Os participantes deverão indicar os líderes para esse governo com votação

programada para o início de janeiro de 2021.

MARROCOS

Marrocos e Israel iniciaram um acordo para a normalização das relações diplomáticas e econômicas. O Governante de Marrocos, Rei Mohammed IV, reconheceu a legitimidade do Estado de Israel, além de alegar que não mudou seu posicionamento sobre a Palestina, apoiando uma resolução no problema entre as nações do Extremo Oriente. Em contrapartida, os Estados Unidos e Israel reconheceram a soberania do Estado marroquino sobre toda a região do Sahara Ocidental, onde o povo Sahraoui busca emancipação do país africano.

SUDÃO

A crise de refugiados etíopes vindos de Tigré se intensificou, fazendo com que o Sudão aumentasse o controle de pessoas que buscam refúgio em seu território. O governo teme que o alto fluxo possa ser uma oportunidade para o estabelecimento de bases rebeldes aliadas à Frente de Libertação do Povo do Tigré. Além disso, o país enfrenta dificuldades para manter os campos de refugiados, uma vez que passa por uma crise econômica devido à sua transição política. A ONU fez um apelo para que os países ajudassem o Sudão com US\$150 milhões para o fornecimento de água, abrigo e serviços de saúde aos refugiados. Concomitantemente, a criação do “Council of Transition Partners” (CTP) pelo Conselho Soberano do Sudão, para liderar o período de governo de transição, causou agitações no governo do país. O Primeiro-Ministro Abdalla Hamdok condenou a ação, alegando que ela teria ferido preceitos constitucionais. Posteriormente, foi acordado que esse novo corpo do governo ficará responsável por resolver conflitos internos que possam surgir durante o período de transição. Em conjunto com a Etiópia e o Egito, o país retomou as negociações referentes à construção da barragem etíope no rio Nilo. As reuniões haviam sido suspensas por conta da dificuldade de se chegar a conclusões, e retomaram com o pedido do Sudão de que a União Africana tenha maior protagonismo nas decisões. A África do Sul, como atual presidente da organização, solicitou uma nova reunião na qual foi decidido o prosseguimento das tratativas para que um acordo seja alcançado o mais rápido possível.

SUDÃO DO SUL

O Sudão do Sul manteve os esforços acerca da implementação do acordo de paz no país. Entretanto, o líder do Movimento para Liberdade do Povo do Sudão na Oposição (SPLM/A-IO) e o Vice-Presidente do país, Riek Machar, afirmaram que muitos problemas estão sendo enfrentados para que isso se conclua. Segundo Machar, a crise econômica, as sucessivas inundações, a violência intercomunitária e os recursos limitados estariam dificultando a

implementação do acordo de paz.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

O Tribunal Superior da República Centro-Africana (RCA) rejeitou a candidatura de François Bozize nas eleições de dezembro. O motivo da decisão do Tribunal Constitucional são as sanções da ONU contra ele que o impedem de satisfazer o quesito de “boa moralidade”. O Tribunal permitiu a candidatura de 17 pessoas, entre elas o atual Presidente Faustin-Archange Touadera. Pouco antes das eleições, os três maiores grupos armados rebeldes RCA uniram-se na Coalizão de Patriotas pela Mudança, convocando demais grupos semelhantes e soldados das forças oficiais do governo a também se juntarem à coalizão. O grupo propôs um cessar-fogo ao governo e o rompeu às vésperas das eleições, passando a realizar uma ofensiva unificada contra o governo de Touadera. Os ataques levaram à conquista da quarta maior cidade do país, Bambari, após confronto com tropas governistas e capacetes-azuis das Nações Unidas. A ONU estima que ao menos 55 mil pessoas foram desalojadas nessas ofensivas, bem como reportou a morte de três soldados burundineses que compunham as forças de paz. Diante dos ataques, a Rússia, aliada militar da RCA, anunciou o envio de mais 300 instrutores militares para conter o que classifica como “tentativa de golpe”. Após a realização das eleições, as forças rebeldes do país passaram a se movimentar e, após conquistar a quarta maior cidade da RCA, tentaram ocupar a capital, Bangui, sendo derrotados pelas forças oficiais. Em resposta a este ataque, o governo da RCA declarou estado de emergência no país e lançou uma contraofensiva que, alegadamente, logrou prender três rebeldes, deixando também 44 mortos. Mankeur Ndiaye, enviado da ONU para o país, solicitou ao Conselho de Segurança que aumente de forma “substancial” a quantidade de tropas da MINUSCA, que já conta com mais de 12 mil capacetes azuis.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

O Presidente da República Democrática do Congo (RDC), Felix Tshisekedi, ganhou vantagem no Parlamento quando foi autorizada e iniciada uma votação para a retirada da aliada de Kabila, Jeaninne Mabumba, do cargo de Presidente do Parlamento. Dessa forma, Tshisekedi conseguiria controlar a maioria do parlamento e nomear um gabinete de sua escolha. Além disso, a organização Humans Right Watch pediu para que o governo tomasse as providencias necessárias para condenar os criminosos responsáveis pelos assassinatos em massa em Yumbi, ocorridos há dois anos, que deixaram mais de 500 mortos. Além do mais, 17 pessoas foram encontradas mortas perto de Eringeti. O ataque foi atribuído às Forças Democráticas Aliadas, grupo armado de Uganda que divide a fronteira com a RDC. Após uma semana, homens armados invadiram o Parque Nacional Virunga na RDC, matando seis guardas e ferindo outros.

CAMARÕES

Camarões realizou suas primeiras eleições regionais que, segundo o Presidente Paul Biya, devem trazer mais autonomia para as regiões do país e apaziguar os conflitos regionais. As eleições colocam em prática uma lei de 1996 que previa a descentralização do poder no país. A oposição, no entanto, estaria boicotando as urnas, dizendo que a medida trará para Biya uma maior concentração de poder. Outra crítica feita pela oposição é que a votação vem tarde demais e não trará resultados para apaziguar os conflitos regionais no país. Além disso, o Chefe Emmanuel Ikome, ex-governador de Dibanda Mile, no sudoeste camaronês, foi sequestrado e morto, na sequência da onda de violência na região anglófona de Camarões contra líderes locais. Em reação ao ocorrido, o Primeiro-Ministro, Joseph Ngute, reuniu-se com mais de 60 lideranças da região, conclamando-as à união e mobilização contra os ataques. A região anglófona de Camarões segue testemunhando uma rotina de violência e inquietude. Na região sudoeste, os ataques têm mirado líderes locais, com vários tendo sido sequestrados e mortos. Desta vez, na região nordeste do país, uma bomba de estrada caseira deixou cinco mortos, sendo quatro soldados e um funcionário civil, além de outras cinco pessoas gravemente feridas. Além do conflito separatista, Camarões sofre com ataques do grupo terrorista Boko Haram. O grupo atacou uma aldeia na cidade de Mozogo, ao norte, próxima à fronteira com a Nigéria (principal região de atividade do grupo). Em meio à situação, uma mulher que compunha o grupo detonou os explosivos que carregava consigo, deixando 11 mortos na explosão, sendo oito crianças. Outras três pessoas foram mortas por atiradores. Além da mulher-bomba, um homem que participou do ataque foi morto pelas forças locais.

MOÇAMBIQUE

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) concordou em responder à insurgência no norte de Moçambique. Os terroristas, que juraram lealdade ao grupo do Estado Islâmico, estão ativos há três anos na região de Cabo Delgado. Eles atacam aldeias para semear o terror e tentar estabelecer um califado. Os ataques, incluindo a morte de civis e confrontos com as forças de segurança em várias partes da província de Cabo Delgado, haviam aumentado nas semanas anteriores à reunião.

ETIÓPIA

Após o bombardeamento do governo na capital do Tigré, Mekele, contra a Frente de Libertação do Povo Tigré, a situação do conflito na região piorou consideravelmente, provocando um alto fluxo de refugiados para países vizinhos como Eritreia e Sudão. Essa conjuntura desestabilizou toda a região do Chifre da África, provocando uma grave crise humanitária, com trabalhadores de organizações filantrópicas e civis sendo assassinados. Em meio a isso, a Organização das

Nações Unidas (ONU) conseguiu um acordo com o governo da Etiópia para a liberação de ajuda humanitária incondicional na região. Entretanto, posteriormente, o governo foi advertido por continuar o conflito no Tigré enquanto inaugurava uma rodovia transfronteiriça para o Quênia. O Presidente queniano criticou indiretamente as ações do vizinho, advertindo que a paz é a base de tudo, sendo a parte mais importante para transformar as vidas da população. O governo etíope afirma que o confronto já se encerrou, porém existem informações sobre violações dos direitos humanos, sequestros e violência sexual.

ERITREIA

Os Estados Unidos acusaram a Eritreia de estar envolvida no conflito civil na Etiópia. Fontes do governo e diplomatas regionais afirmaram que soldados eritreus estariam cruzando a fronteira para ajudar o governo do Primeiro-Ministro etíope Abiy Ahmed contra as forças rebeldes no Tigré. Ambas as nações negaram o envolvimento.

SOMÁLIA

Um agente da Agência de Inteligência Central (CIA) dos Estados Unidos foi morto em um combate na Somália. Simultaneamente, pelo menos sete pessoas foram mortas em um ataque suicida a um restaurante no centro da capital do país, Mogadíscio. Além dos mortos, outras dez pessoas ficaram feridas. Em meio a isso, o ex-Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou a retirada das tropas americanas da Somália, que estavam lá com o objetivo de treinar as forças locais para o combate ao grupo terrorista al-Shabaab e destacou que os EUA ainda conduzirão operações de contraterrorismo no país. A retirada foi vista como inadequada pelos somalis, uma vez que poderia significar a vitória dos terroristas no país. O governo somali, cortou relações diplomáticas com o Quênia após a visita do Presidente da Somalilândia ao país vizinho, alegando que haveria sido feita uma intervenção em sua soberania. A Somalilândia é um estado separatista não reconhecido pelo governo somali.

NÍGER

Após a divulgação do resultado do primeiro turno das eleições presidenciais do Níger, dezenas de terroristas atacaram duas vilas na região de Tillabéri, matando cerca de 100 pessoas. Segundo o prefeito de Tondikiwindi, Almou Hassane, o ataque deixou 75 feridos ao total, sendo que alguns deles, tiveram de ser transferidos a cidades maiores para receberem o devido atendimento médico. Ao que tudo indica, os insurgentes se dividiram em dois grupos para realizarem um ataque simultâneo nas aldeias, que ficam próximas uma à outra.

TUNÍSIA

Protestos violentos eclodiram na Tunísia no aniversário de dez anos dos protestos da Primavera Árabe. Os protestos continuam acontecendo e chegaram a 15 cidades diferentes incluindo a capital, Túnis, e contaram com a participação de muitos jovens, sendo que muitos enfrentaram a polícia e acabaram presos. Manifestantes chegaram a marchar em direção ao Parlamento, mas foram impedidos de chegar perto do prédio pela polícia. No início dos protestos, houve uma discussão política entre haver ou não uma ampla reforma no gabinete. Kais Saied, presidente da Tunísia, rejeitou a reforma, no entanto, Hichem Mechichi, Primeiro-Ministro, formulou a proposta da reforma que foi aprovada pelo Parlamento, em meio aos protestos.

ARGÉLIA

O Exército argelino, durante uma operação militar, encontrou 80 mil euros em um esconderijo terrorista e acusa a França de pagar à organização Al-Qaeda para que reféns sejam libertos. De acordo com o país africano, o pagamento viola a resolução da ONU de 2014, além de tornar a região mais instável. Porém, a França nega as acusações.

- **ONU**

NIGÉRIA

As Nações Unidas condenaram o sequestro de centenas de alunos de uma escola do norte da Nigéria, no estado de Katsina, que faz fronteira com o Níger. Em nota, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, pediu a libertação imediata das crianças. Também pediu para que as autoridades da Nigéria levassem os autores do crime à justiça, pois ataques a escolas e outras instituições educativas podem ser considerados uma grave violação dos direitos humanos.

VENEZUELA

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para Migrações (OIM), criaram um plano de US\$1,44 bilhão para auxiliar os refugiados e migrantes da Venezuela. Existem cerca de 5,4 milhões de venezuelanos refugiados pelo mundo. Com a pandemia de Covid-19, os meios de subsistência dos refugiados e acesso a bens e serviços básicos têm sido prejudicados. Por isso, o plano da ACNUR e OIM reúne 158 organizações e as agências da ONU e pretende apoiá-los com abrigo, alimentos, higiene, saúde, proteção, educação e integração.

ETIÓPIA

A Etiópia concedeu à ONU acesso à região norte de Tigré após o acordo assinado pelo Ministro da Paz do país que permite realizar assistência humanitária incondicional, após milhares morrerem nos combates entre tropas do governo e líderes do partido majoritário na região, a Frente de Libertação do Povo Tigré (TPLF). A ONU cedeu US\$35,6 milhões do fundo de emergência para assistência como saneamento básico, proteção, suprimentos médicos, dentre outros. Mais de 50 mil etíopes já se deslocaram para o Sudão, em busca de abrigo e ajuda.

NÍGER

Ataques simultâneos ocorreram em dois vilarejos do Níger, na região de Tillabéri, e mataram mais de 100 pessoas e feriram dezenas. A Agência para Refugiados, ACNUR, afirmou que mais de mil pessoas que viviam na região estão escapando da violência dos ataques. A Agência ficou responsável por conceder abrigos, cuidados, proteção e apoio psicológico para as vítimas.

MOÇAMBIQUE

Os conflitos em Cabo Delgado, Moçambique, entre os terroristas islâmicos e as tropas do governo já afetaram milhares de pessoas, das quais cerca de 400 mil civis recebem assistência alimentar do Programa Mundial de Alimentos (PMA). O PMA auxilia as pessoas com uma cesta básica familiar ou vales mensais onde os mercados locais ainda estão em funcionamento. Ao todo, 750 mil pessoas recebem esse auxílio, das quais 500 mil são deslocados internos e 250 mil das comunidades de acolhimento. Entretanto, para continuar com a assistência alimentar, o programa necessita de US\$132,4 milhões, dos quais apenas US\$24,4 foram garantidos até o final de 2020.

SÍRIA

A ONU demonstrou preocupação com os residentes Al Hor, que é o maior campo de refugiados e deslocados internos da Síria e está localizado no nordeste do país, pois em 15 dias pelo menos 12 pessoas foram assassinadas no local. Aproximadamente 62 mil pessoas vivem lá, em sua maioria mulheres e crianças que necessitam de proteção e ajuda humanitária, e o aumento da violência no local prejudica a ONU e outros de prestarem assistência aos residentes. Nesse sentido, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, anunciou a criação do Painel Consultivo Sênior independente que deve auxiliar a proteger os trabalhadores humanitários.